

Stadium

N.º 282

28 de Abril de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto AMADEU FERRARI

BENFICA - SPORTING Seja qual fôr o resultado, entre «leões» e «águias» joga-se sempre muito a sério! Nesta magnífica fase, Contreiras lança-se pelo ar para a defesa, tendo um colega a ampara-lo, pois a presença de Peiroteo podia ser fatal para a sua baliza. Como foi várias vezes!



O SPORTING cortou o passo ao BENFICA

O Campeonato tem já outro guia, por efeitos de uma bola! — A Sorte continua a abandonar uns e a proteger outros — Está em leilão o penúltimo lugar

Crónica de TAVARES DA SILVA

Enunca se pode dizer nada de definitivo no aspecto de competição, sem receio de errar. Ainda na semana passada, embora com as cautelas da boa prudência, manifestávamos a opinião de que o Benfica seguia com segurança no caminho do título, e já hoje temos a registar a sua ultrapassagem pelo Sporting. O resultado de 3-1 da primeira volta e o facto do Benfica jogar em casa — eram pedras a favor do guia. Os números de desnível não são normais entre os dois clubes e tudo colocava o Benfica na posição invejável de leader. Afinal, o desfecho destruiu toda a casta de previsões e o Sporting deu um safanão tão grande no seu adversário que o abalou por completo. Vejamos os resultados da 22.ª jornada:

Benfica..... 1 — Sporting ... 4
Belenenses . 2 — Estoril 3
Ohanense... 5 — Boavista.... 0
Sp. Braga... 4 — Elvas 1
Académica... 1 — Atlético.... 2
Setúbal..... 2 — Lusitano.... 0
Porto 3 — Vitória G.... 1

A principal consequência da vitória leonina salta à vista! O Sporting, pelo favor dos golos (não deixa de ser curioso observar-se como uma bola pode dar ou tirar um campeonato!) guindou-se ao primeiro posto, seguido lado a lado pelo Benfica.

O problema continua a aguardar solução. O Sporting pode ainda escorregar, havendo a possibilidade de suceder o mesmo ao seu adversário. Do que não há dúvida é que o problema passou a interessar, directa e exclusivamente, aos dois históricos, Sporting e Benfica, beneficiando qualquer deles dos deslises do outro, ficando de fora o Belenenses. Este, caindo em frente do Estoril, nas Salésias, perdeu a oportunidade que lhe era oferecida de bandeja

para recuperar o terreno perdido, ou, pelo menos, para estar numa situação de expectativa. Assim, o Belenenses tirou de todo as mãos do título.

Num salto gigantesco, o Sporting colocou-se na melhor posição. Compete lhe agora afiar bem as unhas e defender o terreno conquistado sem desfalecimentos. Na análise da Tabela que publicamos, esta surpresa domina inteiramente a jornada.

O Estoril acha-se em 5.º lugar e pode subir. O *team* que chegou a ter sérias possibilidades ao título dá sinais manifestos de recomposição, dando a impressão de haver encontrado outro arranjo para a linha da frente.

O Atlético é o comandante da zona intermédia, seguindo uma vida relativamente tranquila e apenas perturbada pelo desejo que os seus adeptos temem de ver um *team de alto a baixo* no que é, por enquanto, uma promessa.

Na zona de angústia, o problema do último está solucionado. A Académica, apesar da boa-vontade e espírito de sacrifício de todos os seus elementos, jogadores e dirigentes, está com a lanterna-vermelha, mantendo, no entanto, o aprumo que constitui a característica dos que se sabem bater com energia e entusiasmo, até à última migalha. Mas a questão do penúltimo continua a interessar vivamente três clubes, Braga, Ohanense e Setúbal, não esquecendo o Lusitano que, apesar de ter em quatro encontros três em casa, também anda metido na questão.

Enfim, temos um campeonato em cheio! Tudo corre em sobressalto, e mesmo quem não está ligado aos problemas fundamentais da prova, os da cabeça e os da cauda, não esmorece na luta, por brio e amor-próprio. Como as coisas estão a desenvolver-se, é possível que a sentença definitiva

somente seja proferida na última jornada — quando da sentença já não houver recurso. Este campeonato está no signo dos dinheiros.

O clarão do Benfica-Sporting quase não deixa ver os restantes encontros da jornada. Cega. Na verdade, tratava-se de um desafio entre os velhos e maiores rivais, de carácter decisivo. Certamente, nesta altura da prova, todos os jogos apresentam esse carácter, pelo menos, observados de um dos lados. Este, porém, tinha o mesmo colorido de ambos os lados.

O Sporting venceu. Não se permitiu a vencer; que os números são por vezes um produto do acaso de jogo (já se tem dito e redito que há no futebol a margem de Sorte e Azar suficiente para o melhor perder e o peor ganhar!). Fez o melhor futebol e conseguiu exprimir em números esse futebol.

O desafio começou por um período de observação de parte a parte, na aparência de que os *teams* mediam forças. Quer dizer, nenhum dos grupos, um com o receio do outrol, caiu a fundo no primeiro quarto de hora que é, aliás, um golpe de tática já muito conhecido.

Depois, veio o período do jogo a sério. E aos poucos o Sporting conseguiu articular com método e rapidez os seus movimentos e esforços. E à medida que a articulação leonina se tornava mais forte e consistente, o conjunto benfica não subindo a-par do seu antagonista dava mostras de desagregação.

Quando um *team* domina no ponto de vista técnico e não marca golos, o adversário tem tempo para recompôr-se. Mas se, no domínio técnico há expressão de golos, a obra de desgaste e desorientação vai-se tornando cada vez mais profunda no adversário, sentindo-se, este, de certa altura em diante, incapaz de recuperar o terreno perdido.

Ora, Peyroteo juntou às duas bolas da 1.ª parte uma terceira, aos 13 minutos da segunda, e o problema estava resolvido. A desorientação lavrava no campo Benfica, e, como inevitável consequência vinham as substituições, filhas do estado de Felix — como se joga a sorte de um Clube numa pedra sbalada! — e da necessidade de fazer alguma coisa. Em boa verdade, o Benfica atravessava um daqueles momentos — em que todas as soluções são melhores do que aquilo que está: Felix foi para a ponta, Rogério para interior, Corona para médio e Xico para defesa central.

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.º
Telefone. 31137 - LISBOA
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAFURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

Mas o Sporting, implacavelmente, continuou a criar situações mortais, jogando de maneira admirável e sóbria — nem um passe a mais nem a menos, e bastas vezes por meio de segmentos perpendiculares. E veio os 4-0, ainda em golpe peyroteano. Quando o Benfica conseguiu 4-1, o feito deu um ar de graça à gente benfiquense, que começou a lembrar-se do ataque. Mas era tarde demais. A balança inclinava-se demasiadamente para um lado. Nada havia a fazer — senão aceitar os acontecimentos.

O Sporting jogou, acima de tudo, com extraordinário brio e desejo de vencer. Quando reconheceu que a partida estava ao seu alcance, não hesitou um só momento. Deu-se à luta com entusiasmo, mas isso não excluiu inteligência. E com inteligência que se fez futebol de articulação, criando-se a oportunidade dos golos mortais e aproveitando-se depois essas oportunidades.

A vitória do Sporting, havendo uns jogadores melhores do que outros, foi fundamentalmente a vitória de uma boa acção e actividade de conjunto. Essa actividade desdobrou-se em três aspectos: em modelar marcação, em rápida e eficaz desmarcação e na combinação deste fluxo e refluxo. Precisamente, os *leões* deram a impressão de jogar muito rápido devido à precisão das suas passagens no seu duplo movimento de defesa e ataque. Tiveram, além disso, um rematador à altura das circunstâncias.

No Benfica deu-se a queda da linha avançada. Certamente, os interiores afundaram-se, mas muitas vezes os outros avançados tiveram a bola e perderam-na. De quem a culpa, nesse momento? A inclusão de Felix influenciou o rendimento de conjunto. O guarda-redes Rogério teve uma tarde francamente má. Os médios viram-se na obrigação de suportar um fardo de ataque pesadíssimo e cederam por fim. Xico Ferreira foi a grande figura do Benfica.

Nos restantes encontros, temos a dizer que o Belenenses deu um passo em falso! A sua defesa claudicou e os seus médios não estiveram à altura do jogo. Há a registar, no grupo de Belem uma boa mas curta reacção e o perigo evidente que sempre representava o seu interior Duarte com a bola nos pés. O Estoril marcou a vitória, porque a soube procurar e por ter sabido também explorar

Tabela de pontos

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting.....	22	9	1	1	46-17	8	—	3	31-18	17	1	4	77-35	35	
Benfica.....	22	9	—	2	40-13	7	3	1	38-20	16	3	3	78-33	35	
Belenenses....	22	8	2	1	39-9	6	2	3	24-18	14	4	4	63-27	32	
F. C. Porto....	22	9	—	2	40-14	7	—	4	27-20	16	—	6	67-34	32	
Estoril.....	22	10	—	1	55-16	4	3	4	25-26	14	3	5	80-42	31	
Atlético.....	22	6	2	3	39-27	3	1	7	21-29	9	3	10	60-56	21	
Vitória (G.)..	22	7	1	3	25-19	—	3	8	11-33	7	4	11	36-52	18	
Elvas.....	22	8	—	3	38-19	—	2	9	12-39	8	2	12	50-58	18	
Boavista.....	22	7	1	3	27-19	1	1	9	9-37	8	2	12	36-56	18	
Lusitano.....	22	7	2	1	19-13	—	1	11	8-56	7	3	12	27-69	17	
Vitória (S.)..	22	5	3	3	20-19	1	—	10	13-38	6	3	13	33-54	15	
Ohanense.....	22	5	3	4	31-22	—	2	8	15-38	5	5	12	46-67	15	
Sp. Braga.....	22	5	2	4	29-22	—	1	10	17-39	5	3	14	46-61	13	
Académica....	22	3	2	6	20-33	—	—	11	11-57	3	2	17	31-90	8	

O Sporting da Covilhã

é o primeiro da 2.ª Divisão

O Desportivo da Cova da Piedade ganhou o título da 3.ª — Sporting e Académica finalistas em juniores

O Sporting Clube da Covilhã caminha abertamente para o título máximo da 2.ª Divisão. No domingo, enfrentando o Farnalhão no seu próprio campo, não se deixou derrotar, pois a garantia de um empate já servia as suas aspirações. Assim, regressando à Covilhã com um dos dois pontos, a equipa dos «leões da serra» tem agora margem para se defender de outros ataques.

O Barreirense, por sua vez, não conseguiu ganhar aos seus rivais e vizinhos da Cuf. Ao contrário do que tem sucedido, em vários desafios, a defesa do Barreirense não deu confiança à equipa, permitindo aos visitantes infiltrações perigosas. Entretanto, pelo caminho que as coisas le-

as falhas da defesa de Belem. A sua defesa esteve segura, na vigília eficaz; o ataque, de boa combinação e invulgarmente ameaçador.

Em Olhão, o clube local conquistou uma excelente vitória. Bem precisava dela — para fugir ao espectro! Os algarvios empenharam-se na luta desde o primeiro momento, na ansia de resolverem depressa o problema. O seu ataque não só forjou belas avançadas como soube aproveitá-las com êxito. Todos os golos foram marcados na primeira parte, tendo a segunda caracteristicamente de equilíbrio.

Também foi relativamente fácil a vitória do Sporting de Braga sobre o Elvas. Os visitantes jogaram do princípio ao fim com extraordinária vontade, como quem não quer deixar os créditos por mãos alheias. Mas foram suplantados no ponto de vista técnico. Os bracarenses deram-se a futebol de conjunto, tornando difícil a marcação dos elvenses. Os números, no entanto, sofrem a influência de três grandes penalidades, duas contra o Elvas transformada e uma, inútil, contra Braga.

A Académica sucumbiu ante o Atlético, e pode dizer-se que sem sorte. Os estudantes não exerceram apenas domínio territorial, mas revelaram uma aptidão técnica e tática com que os atléticos não contavam. O ataque lisboeta foi de certo modo destruído pela marcação adversária. Por sua vez, o ataque dos estudantes pôs em perigo a defesa atlética, mas perdeu todas, e inúmeras foram, as ocasiões de golo.

Em Setúbal, num jogo que assentou em energia e vigor, de parte-a-parte, o Vitória bateu o Lusitano por 2-0, merecidamente, mas brindendo o activo com um golo-fantasma. O jogo Porto-Vitória de Guimarães ofereceu pouco interesse, como sucede sempre que um grupo ataca, de um modo geral, mostrando-se superior. Posto que Guimarães tenha lutado com brio. — T. S.

vam, ainda a vila do Barreiro pode subir este ano à Divisão Superior. A vitória de 2-1 da Cuf pode servir de incentivo...

Voltando ao «triufo» covilhãense, que assim pode chamar-se ao empate obtido em Farnalhão: — suportando atrosamente o andamento vivo dos locais, que chegaram ao intervalo a ganhar por 2-1, os visitantes conseguiram replicar valorosamente na parte final do desafio.

O campeonato não perdeu, afinal, nada do seu valor. Pode ainda apreciar qualquer surpresa...

O distrito de Setúbal tem mais um campeão: o Desportivo da Cova da Piedade, que conquistou o título máximo da 3.ª Divisão Nacional. Foi adversário do Académico de Viseu, que também merece honras e elogios, pois chegou ao jogo final com a melhor justiça.

Graças ao esforço do Académico da Beira Alta, conseguiu esta provincia dar sinais de vida no futebol. Oxalá se não desanime por lá.

Também o Desportivo da Cova da Piedade, novel nestas andanças de maior categoria, obteve um belo triunfo.

No jogo final, realizado no Entroncamento, verificou-se um empate no tempo regulamentar (2-3). Mas no segundo quarto de hora do prolongamento os almadenses deram provas de ter mais folego e chegaram num repente a 5-2.

Por se tratar de um jogo final, damos a constituição dos grupos:

Cova da Piedade — Gonçalves; Martins e Quim; Adão, Gomes e Jacinto; Osvaldo, José da Silva, Arnaldo Carneiro, Estrela e Graího.

Académico de Viseu — Prazeres; Monteiro e Daniel; Moita, Francisco e Helder; Povoas, Virgílio, Sousa Pereira, Oscar Tellecheia e Tavares.

Estão igualmente encontrados os finalistas do campeonato de juniores. A Associação Académica, na Zona Norte, e o Sporting, na Zona Sul, ficaram apurados para o jogo definitivo. Faltava ao Sporting defrontar o S. L. e Évora, o que fez no domingo, em Setúbal, triunfando justamente por 2-0.

TENIS BOLAS

Wilson

Americanas nova remessa a Esc. 10\$00
R. B. L. Praça de S. Paulo, 19
Lisboa — Telef. 21838

Paço de Arcos

vencedor da Taça de Honra

pela quinta vez em nove anos

DEPOIS de uma longa interrupção, motivada especialmente pela disputa dos campeonatos da Europa e do Mundo, em Montreux, concluiu-se na pretérita sexta-feira, 23, o torneio da Taça de Honra — 1947. E, conforme era lógico e de esperar, o Paço de Arcos — já vencedor dos campeonatos de Lisboa e de Portugal — adjudicou mais um triunfo aos que conquistara durante a época finda.

Este «caso» do clube de Paço de Arcos merece realmente registo — por invulgar; disputa a prova há nove anos (desde 1939, época em que o Sporting ficou vencedor; pela segunda vez e última, e é dos mais modernos; depois dele participaram no torneio: Campo de Ourique e Oquei de Sintra, a partir de 1940; Académica da Amadora, desde 1942; Cascais, Sporting de Oeiras e Tabacos, os dois primeiros a contar de 1943 e o último apenas naquele ano; Naval Setubalense e Paredes, (ambos estreantes) e ganhou-a cinco vezes! Mercê disso, está classificado, em segundo lugar, no quadro geral dos concorrentes, apenas ultrapassado pelo Futebol Benfica — com o Ben-

fica os únicos que tomaram parte nas 13 competições disputadas — mas tendo a seu favor melhores resultados: 366 golos a 132 nos 59 jogos feitos, com 50 vitórias, 2 empates e 7 derrotas. O Futebol Benfica, simplesmente com mais 20 pontos mas com 73 jogos, tem também 50 vitórias, 8 empates, 15 derrotas e 327 golos a 158. Logo, o Paço de Arcos, com menos desafios, marcou maior número de golos...

No quadro de vencedores nota-se que o Paço de Arcos prevalece — pois a lista fornece as indicações seguintes 1935 — Futebol Benfica; 1936 — Benfica; 1936 — Benfica; 1937 — Sporting (desempate com Benfica: 2-1); 1938 — Benfica; 1939 — Sporting; 1940 — Futebol Benfica (desempate com Sporting: 5-2); 1941 — Paço de Arcos; 1942 — Futebol Benfica; 1943 — Paço de Arcos; 1944 — Paço de Arcos (final com Oquei de Sintra: 2-0); 1945 — Oquei de Sintra (final com Paço de Arcos: 1-0); 1946 — Paço de Arcos (final com Oquei de Sintra: 7-4); 1947 — Paço de Arcos.

Jorge Monteiro

PATINS INGLESES

os mais populares

E ACESSÓRIOS

PARA BICICLETAS

Representantes

F. H. D'OLIVEIRA & C. A. L. DA

LISBOA — C. Marquês de Abrantes, 52 — Telefone 6 0113
PORTO — Rua do Almada 243 a 245 — Telefone 2 4208

QUER CONHECER MUNDO?

Os campeões do MUNDO?

II - Sidónio Serpa

A TLETA completo — tal como seu irmão Olivério — pode ufanar-se de ser Sidónio de Aguiar Serpa, considerado, muito justificadamente, pela critica estrangeira, o melhor jogador mundial de hóquei em patins no lugar de médio! Na realidade, Sidónio, de um temperamento especial e de uma categoria internacional inconfundível, seria uma grande figura do desporto em qualquer parte do orbe; mas este rapaz é tão modesto e tão simples... Começou cedo a praticar desporto — quase uma criança... — e aos 17 anos já representava Portugal em competições oquísticas além fronteiras. Foi o mais novo «internacional» português — apenas, afigura-se-nos, fazendo parilha ou (semelhança) com o infelizmente futebolista José Manuel Soares.

Sidónio é natural de S. Miguel (Açores) — onde viu a luz do dia aos seis de Outubro de 1919. Vai, portanto, nos seus 29 anos... Mas começou a ter gosto pelas práticas desportivas quando tinha, apenas, nove anos incompletos! O hóquei era o seu «divertimento» favorito; e, usando ramos de árvores, como sticks, a imitar seus irmãos mais velhos (Sidónio, diga-se de passagem, tem sido e será o benjamin da família dos Serpas) entreteinha... para demonstrar que também queria ser desportista. Foi-o. — E de que maneira! Mais tarde, reconhecidas qualidades especiais, passou a jogar hóquei em patins oficialmente. A aprendizagem foi curta — porque Sidónio, com características excepcionais para a modalidade, assimilou depressa — e aos 16 anos incompletos era campeão... em team de honra!

Eis uma incondição que mal não fica nesta altura.

O primeiro desafio de hóquei em patins que Sidónio disputou — em primeira categoria — foi contra o Benfica; e, caso curioso a assinalar, foi essa a primeira vez que os «encarnados», até então sempre vitoriosos na modalidade, perderam com o Futebol Benfica!! Mais um êxito para Sidónio — ou, se preferem, abertura a uma carreira triunfante e que havia de ser brilhantíssima em todos os aspectos.

Dizer quem é Sidónio — desportivamente tido como um dos melhores oquistas no Mundo — é difícil. Faltam-nos palavras (onde sobra intenção e amizade — quiçá patriotismo) para glorificar o maior praticante da modalidade que nasceu em Portugal. E há coisas, realmente, que se não escrevem. Sentem-se. Vivem. São verdades. Incontrovertidas e irrefutáveis. Sidónio é



O estilo de Sidónio patentea-se claramente nesta foto; «stick» bem colado à bola, corpo distendido e em flexão, pernas abertas, nos preparativos de uma das suas habituais e sempre perigosas arrancadas para a baliza



Sidónio, sentado, à esquerda, com Adrião e Prazeres, na equipa da sua estreia de «internacional», em 1937. Foto tirada em Harn-bay. De pé: Vitor Lemos, seleccionador, Adão, Olivério e Leonel



Equipa de hóquei em campo do Futebol Benfica, vencedora da taça «João da Cruz», em 1942, e do campeonato de Lisboa, na mesma época. Sidónio está ao centro, com seus irmãos Rodolfo e Olivério, a ladeá-lo, vendo-se ainda na gravura Adrião e outros elementos de nomeada na modalidade



um simbolo. E um exemplo — que todos novos deviam seguir sem hesitações. Mas quando aparecerá quem o alcance em valor?!

Além de campeão de hóquei — em patins com mais propriedade do que em campo — Sidónio Serpa é também (ou foi) praticante de múltiplas modalidades do desporto: fez velocipedia e atletismo no Benfica; basquetebol na Escola de Machado de Castro; futebol pelo Banco Espírito Santo e Comercial (a propósito: é empregado bancário...), boxe, com Cristóvão Pereira, no Campo de Ourique; tennis, natação e remo. Atleta completo, portanto, Sidónio dispersa heroicamente as energias; e é, ainda, dos melhores alunos de ginástica do G. C. P. Mais: treinador actual das equipas de hóquei da Cuf do Barreiro.

Que mais dizer de Sidónio Serpa — o mais categorizado dos campeões do mundo?! Que conta 48 «internacionalizações» e marcou 34 golos desde 1937 — ano em que pela primeira vez representou o País? Que foi seleccionado para todas as equipas de Lisboa e do Sul? Que é duplamente campeão da Europa e do Mundo?! Confessêmo-lo, com sinceridade: faltam-nos palavras para dizer tudo acerca de Sidónio Um grande jogador de hóquei! Um verdadeiro e autêntico campeão. Um desportista completo, e, sobretudo, um simbolo e um exemplo!

Jorge Monteiro

A seguir:

III — JESUS CORREIA

Um ano antes da sua estreia como «internacional», Sidónio, ao centro, com seus irmãos Rodolfo Guilherme e Olivério, no verão de 1936, na praia de Santo Amaro de Oeiras



Fotos MANIQUE

Os algarvios defenderam-se energicamente em Setúbal



Nova defesa do guarda-rede algarvio, a sôco. Isaurindo foi um dos melhores homens da sua equipa

Isaurindo defende com oportunidade um bom golpe de Rendas



ESTORIL vence novamente o BELENENSES

O Estoril Praia não se deixou bater pelo Belenenses, no seu próprio campo. Na primeira fase deste jogo, em cima, vê-se partir a primeira bola dos visitantes, estando Serio fora das redes; a seguir Osvaldo está com a bola nos pés, perto de Serafim; em baixo, Amaro devolve, com a cabeça, uma bola alta quando Sétio se preparava para a defender



Os seleccionados para o PORTUGAL - ESPANHA em basquetebol

Homero, (capitão) (Benfica); Pima (Vasco da Gama); Morais (Benfica); Alves Perelra (Olivais); Costa Ramos (Olivais); Ernesto (Atlético); Belo Oliveira (Lisboa Ginásio); Cesar (Vasco da Gama); Campos (Benfica); Luis Neves (Belenenses); Costa Pinheiro (Selecção); e Marlo de Lemos (Treinador)

CICLISMO

João Rebelo, do Benfica

triunfou na última prova em linha

mas João Lourenço, do Sporting, ganhou o campeonato regional

FINDOU, no domingo, com a prova de 166 quilómetros em linha, o campeonato regional de fundo. Partiram 21 corredores, mas classificaram-se apenas 13. Houve, pois, grande desatino... E o facto resultou da manelha com a prova decorreu, com luta travada desde a largada. O Benfica precisava de tentar salvar-se das más classificações conseguidas, nas provas anteriores. E não duvidou fazê-lo. A corrida de domingo valeu principalmente pelo entusiasmo com que a equipa encarnada se bateu ao ataque — e pela forma como os «leões» se defenderam. A iniciativa coube, porém, ao Benfica. Justa foi, por isso, a sua vitória.

Para a última corrida do campeonato, o Sporting e o Benfica partiram numa situação de evidente desnível — o primeiro com quatro corredores à frente da classificação, o segundo tendo Júlio Mourão apenas com 19 pontos. A tática a seguir pelo Benfica era realmente, a de tentar destruir a equipa «leão». E não houve nenhuma hesitação da sua parte. Em toda a corrida, o comando das operações pertenceu ao clube que João Rebelo representa.

Dada a partida, Império dos Santos largou logo para o ataque, velozmente. Isolou-se com facilidade e assim se manteve. O «pelotão» cedeu, por isso. E a «caça», dos estradistas mais adiantados prolongou-se até alturas da Merceana depois de Alenquer. O «estício» imediato partiu de João Rebelo, entre Torres Vedras e

Maíra, acompanhado, todavia, por Império. João Lourenço, em perigo, agrupou-se com Maximiano Rola, Duarte Patrício e Júlio Mourão. A «caça» foi, assim, feita pelos corredores dos «leões», visto Júlio Mourão não querer prejudicar os fugitivos. A luta, entre os dois grupos, teve soluções, no que respeita a Império. Por fim, apanhado Império, pelo grupo que o seguia, foi João Rebelo sozinho, depois da Ericieira. E assim entrou na «meta», após uma corrida magnífica.

Atrás dele, a luta final travou-se no começo da Calçada de Carriche. O ataque partiu, ainda, do Benfica, e sacrificou em especial João Lourenço, o último do lote da frente na galopada para a «meta».

João Rebelo conseguiu um excelente triunfo e concluiu o percurso em 5 h. 8 m. 50 s., não batendo, pois, o recorde da prova, fixado em 5 h. 4 m. 8 s., no campeonato de 1942, por Alberto Raposo. Mas registou um avanço de 2 m. 32 s., sobre Júlio Mourão, o segundo classificado. E pôde também passar de oitavo a quinto, na classificação geral. Júlio Mourão fez muito bem a parte final da corrida, adiantando-se a Maximiano Rola e batendo-se, por 1 m. 39 s. de diferença. Império dos Santos ficou em quarto lugar, a pequena distância do corredor «leão». Apareceram depois Aristides Martins e João Lourenço.

M. de O.

JOGOS DE BOLA

ANDEBOL

O campeonato de Lisboa, em consequência da actividade internacional da temporada, prossegue a sua marcha em regime de conta-gotas.

Entre cada duas jornadas interrompe-se sempre período de espera; assim, no domingo passado disputaram-se encontros do torneio regional e no domingo próximo a prova interrompe-se de novo para que a provável equipa nacional se desloque ao Porto, onde defrontará, em jogo de apuramento de valores, um mixto dos clubes portugueses.

Se o encontro com a Espanha se celebrar na data proposta pela Federação portuguesa, o campeonato só recomeçará em Junho, para acabar sobre-se lá quando. Bem inspirada andaria a Associação se tentasse obter o acordo dos clubes para a realização de jogos no meio da semana, o que seria fácil nestes dias que se prolongam e, possivelmente até, conquistaria o interesse do público.

Entretanto, todas as atenções convergem para a preparação do grupo representativo português que, em 25 de Maio, defrontará a França em Poitiers, para efeitos do campeonato do Mundo. Jornada difícil, por certo, mas que não consideramos além dos recursos do nosso andebol.

E a vitória levar-nos-ia à meia-final do campeonato.

Confiemos no entusiasmo dos nossos jogadores, na firmeza da sua vontade, posta ainda há pouco em evidência em Barcelona; na dedicação e competência do seleccionador Acácio Rosa e no interesse e espírito de trabalho dos dirigentes federativos. O desporto nacional não sairá desiludido da partida.

VOLEIBOL

O voleibol português está em vésperas do seu batismo internacional, graças a uma feliz iniciativa da Mocidade Portuguesa, que subvencionou a deslocação a Lisboa da equipa universitária de Montpellier, campeã de França absoluta, para defrontar nos dias 5, 6 e 8 de Maio próximo os melhores grupos das escolas superiores da capital.

Sabido que nas localidades e institutos se encontram matriculados os melhores jogadores lisboetas, ligando entre essas equipas a do I. S. Técnico, que ostenta o título de campeão nacional, compreende-se o enorme interesse do torneio e a expectativa despertada no meio voleibolista.

Estes jogos contra a forte equipa francesa, dar-nos-ão preciosos ensinamentos e uma indicação exacta sobre o nosso valor

O III Portugal-Espanha

em Basquetebol

dará à nossa Selecção os seu primeiro triunfo?

Val disputar-se o III Portugal-Espanha em basquetebol, na próxima segunda-feira, às 23 horas, no Pavilhão dos Desportos...

Na breve história dos encontros entre os duas nações peninsulares, a Espanha conta duas vitórias, ambas alcançadas em Madrid: a primeira, em 15 de Abril de 1935, por 33-12 e a segunda, em 14 de Maio de 1947, por 37-28.

O jogo de segunda-feira pode dar o primeiro triunfo às cores nacionais: a equipa foi preparada com tempo e, embora uma série de contrariedades tivesse prejudicado o trabalho do conjunto, podemos contar no valor e no desportivismo dos atletas escolhidos para envergarem a camisola dos galinos.

E, em rápidos apontamentos, apresentemos os dez «internacionais» de Portugal:

Júlio de Moraes Matias — Defesa, do Sport Lisboa e Benfica, e «internacional» no II Portugal-Espanha. Jogador de extraordinários recursos atléticos, iniciou a sua carreira, no Triângulo Vermelho Português. Nasceu, em Lisboa, em 18 de Setembro de 1919. É o elemento mais idoso da equipa. Em noite de acerto, Moraes pode ser um elemento utilíssimo para a conquista do triunfo.

António Nogueira Cardoso (Pima) — Avançado, do Sporting Clube «Vasco da Gama», do Porto. Um dos melhores jogadores portugueses de todos os tempos. Bom ordenador do jogo e excelente lançador. Natural do Porto, onde nasceu, em 15 de Fevereiro de 1920. Internacional, no II Portugal-Espanha.

Luis Fernandes Neves — Avançado, do Clube de Futebol «Os Belenenses». Iniciou a sua carreira desportiva, na magnífica «Escola» que foi o União de Lisboa. Depois de uma rápida estadia, no Atlético, ingressou no seu actual clube, em 1946. Jogador inteligente e subtil. Nasceu em 21 de Novembro de 1920 em Ovar, Internacional, no II Portugal-Espanha.

Homero de Oliveira Reis — Avançado do Sport Lisboa e Benfica. Capitão da equipa portuguesa, lugar a que tem direito,

internacional, indispensável para que nos abalancemos a futuros compromissos.

Não devemos esquecer a posição de realce que ocupa Portugal na Federação Internacional de Voleibol e a possibilidade, cada vez maior, que se nos apresenta de organizarmos no nosso país o campeonato mundial da modalidade, primitivamente marcado para a Checoslováquia e fortemente prejudicado pelos recentes acontecimentos.

José de Eça

pela sua inalterável correcção e pelo seu real valor desportivo. Elemento imprescindível na selecção nacional. Nasceu em Santa Cruz dos Angolares (S. Tomé), em 30 de Junho de 1921. No segundo jogo contra a Espanha, Homero capitaneou o «cinco» português.

Ernesto Nogueira de Oliveira — Defesa, do Atlético Clube de Portugal, onde ingressou na presente época, depois de ter representado, durante alguns anos, o G. D. de C. U. F. J. jogador com boas condições físicas e excelente, nos lançamentos longos. Nasceu em Lisboa, no dia 28 de Julho de 1921. Internacional pela primeira vez.

José Gonçalves Belo de Oliveira — Avançado do Lisboa Ginástico Clube. Jogador poderoso, caminhando bem para o «cesto», sabendo colaborar com os companheiros. Natural de Atleite do Gavião, onde nasceu, em 24 de Março de 1922. Internacional pela primeira vez.

Dr. Manuel Machado Baptista de Campos — Defesa do Sport Lisboa e Benfica. Chamado nos últimos treinos da selecção nacional, depressa constituiu o seu lugar na equipa. Afetado, por doença, durante quase todo o campeonato Regional, tem sido submetido a demorada e persistente preparação, com vista ao jogo de segunda-feira. J. g. de consciência e calma, com esplêndidos «cestos» e magníficos entregas de bola. Nasceu em Lisboa, em 16 de Novembro de 1923. Internacional, no II Portugal-Espanha.

César Nogueira Cardoso — do Sporting Clube «Vasco da Gama», irmão de Pima e, como ele, um excelente jogador. Volta este ano ao clube onde iniciou a sua carreira, depois de ter alinhado, durante quatro épocas, pelo Sport Coimbraense. Um dos melhores elementos da equipa, pois está actualmente, em grande forma. Nasceu no Porto, em 16 de Fevereiro de 1924. Internacional, no II Portugal-Espanha.

António de Melo da Costa Ramos — Defesa, do Olivais Futebol Clube, de Coimbra. Uma «revelação» da presente época, embora os seus excelentes qualidades já tenham sido assinaladas, em épocas anteriores. Muito jovem, ainda, pois nasceu, em Coimbra, em 12 de Abril de 1927. Costa Ramos vai receber, agora, o seu «baptismo» internacional.

Fernando Alves Pereira — Avançado do Olivais Futebol Clube. Como o seu companheiro da equipa, Alves Pereira chamou sobre si as atenções do público e da crítica, mercê da sua excelente intuição para a prática do basquetebol. O benjamim da equipa, visto que nasceu, na cidade anfitriã, em 16 de Maio de 1927.

Monteiro Poças

Stadium

A PROVA

«ESCOLA DE JOGADORES»

começa a disputar-se
no próximo domingo

Estão inscritos oito clubes na prova «Escola de Jogadores» para a qual estão instituídas duas taças, uma oferecida pelo sr. Ministro da Argentina e outra pelo Belenenses, respectivamente, para o 1.º e 2.º classificados.

A prova tem acentuadas características educativas, e destina-se aos jogadores que frequentem as escolas do clube, cuja idade oscila entre 12 e 17 anos completos.

A apresentação dos teams realizada nas Salésias, no domingo passado, ante personalidades destacadas como o prof. Leite Pinto, ministro da Argentina, capitão António Cardoso, foi a afirmação clara e insofismável de que vamos ter um torneio pleno de graça, de bom futebol, a caminho da valorização do futebol português.

A jornada de domingo inclui os seguintes encontros: Sacavenense-Casa Pia, Oriental-Estoril, Belenenses-Barreirense e Atlético-Cuf do Barreiro.

Após cada desafio, serão feitos oportunos reparos ao trabalho dos jogadores, a cargo de considerados críticos.

É possível que uma selecção argentina venha disputar alguns encontros em Portugal, um deles com uma selecção destes oito clubes, cujo trabalho e preparação correrá a cargo de Tavares da Silva.

Há resposta para tudo...

P. 578 — Pode informar-me se, Sidónio, considerado o melhor médio do Mundo de quel em patins, é o mesmo que ocupa o lugar de avançado-centro em futebol, no Sporting, quando Peyroteo não joga? (De A. Esse, de Cantanhede).

R. 578 — Não senhor. São duas pessoas distintas.

P. 579 — Apostei com um amigo o seguinte. Ele diz que no último jogo com a Espanha, Araujo alinhava a interior-esquerda e eu digo que alinhava a interior-direito. Quem foram os interiores nesse jogo? (De um benfiquense de Bustelo, de Oliveira de Azevedo).

R. 579 — Tem V. razão. Araujo jogou no posto de interior-direito. Agora, siga conosco a salganhada: Vasques, interior-direito jogou a interior-esquerda, e Travassos, interior-esquerda jogou a ponta-direita.

P. 580 — Qual o clube que tem melhor defesa, melhor linha de médios e melhor linha avançada? No meu ver é, respectivamente, Belenenses, Benfica e Sporting. (De Um leão ferrenho de Viseu, Cardoso).

R. 580 — Ao menos, não nos dá trabalho algum. O senhor pergunta e responde. E como responde bem, está certo.

No Mundo da Bola

Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

CONTA-GOTAS

Estamos em perspectivas de uma intensa actividade no campo internacional. O grande acontecimento é-nos dado pela visita do Arsenal, o clube de maior projecção em todo o Mundo, que jogará contra o Benfica na próxima segunda-feira.

Os ingleses, mestres incontestado do jogo (os argentinos ainda não demonstraram que são capazes de fazer melhor ou sequer de igualar a técnica inglesa) veem a Portugal fazer um jogo a sério, pois o Arsenal tem pergaminhos a defender.

Também o Stade Français, a convite do Belenenses, vem jogar a Lisboa no próximo dia 11 de Maio. O clube que dá mais elementos para a equipa da França pratica um futebol vistoso e al-gre, do cunho de Ben Bark, seu orientador. O desafio tem igualmente encantos irresistíveis para os adeptos da bola.

Está posta de lado a ideia do Espanha-Inglaterra. Após a visita do sr. Rous, os espanhóis estavam absolutamente certos da realização do jogo, e, afinal, à última hora, a castanha estalou-lhes na boca...

A Federação Portuguesa está organizando o calendário internacional para a próxima época. A seu tempo, ele será revelado. Sabe-se, no entanto, que teremos um grande encontro, provavelmente o mais apaixonado, entre nós: o Portugal-Espanha. E que disputaremos em Paris um desafio também muito importante: o Portugal-França, o suficiente para dar dores de cabeça aos responsáveis e pora movimentar o futebol português.

Seleção Nacional

... E prosseguem os treinos da Seleção Nacional, um pouco por entre a indiferença de toda a gente. Já que na presente época se têm contado por derrotas os encontros disputados, allás, com vitória à vista, devia fazer-se um supremo esforço no sentido de arrancar no terceiro desafio a única vitória, tornando mais alegre e confiante o horizonte carregado e negro.

Todavia, havendo-se começado este novo ciclo de treinos numa altura pouco própria, insiste-se em sessões que não servem para nada. Na última, por exemplo, al-nhou a seguinte linha avançada: Lourenço, Caia-do, Vital, Vieira e Raul Silva.

Bem poderá acontecer que algum destes nomes faça parte da «dianteira» nacional, mas também poderá suceder o contrário. Nesta hipótese, seria caso de dizer que anda a treinar-se — o que não existe...

De resto, compreende-se e deve exigir-se que os Clubes cedam os seus jogadores para treinos ordenados, com princípio, meio e fim. Com objectivos definidos. Mas o contrário não tem consistência. Os homens da defesa, por exemplo, que alinharam neste treino último, inútil e desca-bido, não lucraram nada com a sessão e deixaram de treinar nos seus «teams» de clube, em aperfeiçoamentos de conjunto que tem sempre cabimento.

O argentino Scopelli, do Belenenses, continua como treinador do Grupo Nacional — que continua também a ter 2 Responsáveis.

Sabemos que o Belenense se dirigiu à Federação, dizendo que tinha de retirar o treinador Scopelli da Seleção, pelo que isso afectava a preparação dos grupos do clube. Tanto mais — insistia o clube — tendo sido pedido o referido treinador somente para o jogo Portugal-França, e devendo seguir-se outros nos restantes encontros.

Mas o Belenense acabou por ceder, amigavelmente, à solicitação federativa, a qual pôs a questão dos inconvenientes que traria a mudança de treinador na presente época e faltando um único encontro internacional.

A utilização de jogadores em posição diferente daquela que normalmente desempenham, é um assunto na ordem do dia.

A corrente que afirma: não há direito de utilizar na Seleção, por exemplo, como «ponta» um «interior», não tem razão de nenhuma espécie.

E' de todos os tempos a utilização de jogadores fora do seu lugar — por imperativo do arranjo, falta de elementos aptos para desempenhar certas funções, mesmo por motivos de tática ou outras resultantes das qualidades dos jogadores adversários.

Tal prática adopta-se, mesmo, nos clubes, e não há que estranhá-la. Simplesmente, se todos estamos, ou devíamos estar de acordo neste ponto, isso não quer dizer que não se façam tais mudanças sem as ter acatulado devidamente, sujeitando os jogadores a uma preparação conveniente e adequada.

Não se procedendo desta forma, na maior parte dos casos, e seleccionados homens para lugares e funções diferentes das que desempenham, normalmente sucede que eles não dão o rendimento esperado e a inadaptação exerce nefasta influência no seu jogo, pelo menos, durante algum tempo. E' estranho, por exemplo, que um homem acostumado a médio-esquerdo apareça, num repente, por artes mágicas, como defesa direito. Contra isto é que devemos ser todos.

CORRE QUE...

abandonar o clube, manter-se-à em Guimarães.

Uma desinteligência entre o novo treinador do Atlético, o espanhol Areso, e Armando Carneiro, fez com que este não alinhasse em Coimbra. Tudo se baseia em que o treinador não deixa fumar os jogadores na sua frente.

Para adiar o Benfica-Estoril no dia 3 de Maio, devida

ao desafio contra o Arsenal, o adversário do Benfica pede uma avultada importância.

O estádio de Braga, cujas obras prosseguem num ritmo considerável, deverá já ser utilizado na próxima época, se não no princípio, no seu decorrer.

Pacheco Nobre que, devido a uma decisão precipitada da sua parte, tinha sido dispensado, voltará a alinhar no «team» da Académica, como resultante do pedido feito pelos seus companheiros à direcção da Associação Académica.

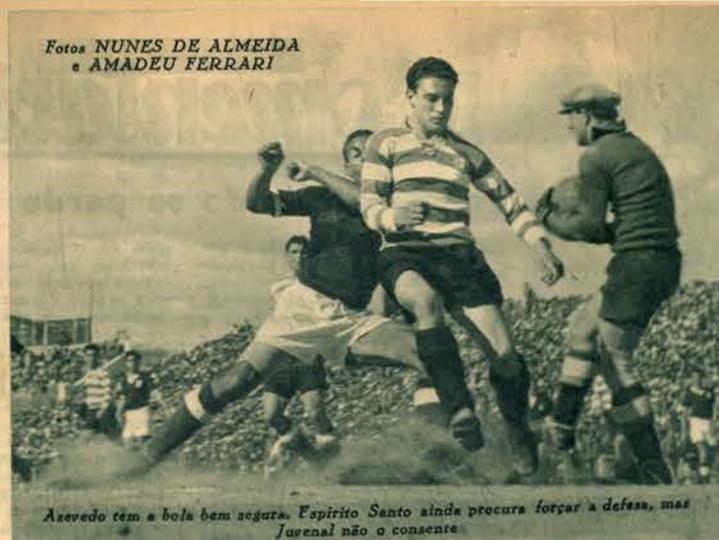
O Sporting revelou SUPERIORIDADE CONTRA o Benfica



Alvaro Cardoso, antecipando-se a Rogério, devia uma bola alta. Canêto e Jesus Correia estão na defesa



Uma boa defesa de Rogério Contreiras, que Peitoto pretende dificultar. O avançado-centro do Sporting ameaça constantemente



Fotos NUNES DE ALMEIDA e AMADEU FERRARI
Azevedo tem a bola bem segura. Espírito Santo ainda procura forçar a defesa, mas Juvenal não o consente



Travaços procura dominar Jacinto. Contreiras, entretanto, saiu para defender a pontapé



Uma carga às redes de Azevedo, executada por Aténio e Espírito Santo. Mas o perigo passou



Vêem-se os punhos de Azevedo e dois colegas dentro da baliza. Arsenio pretende aproveitar o lance...



Espírito Santo marcou o único golo do Benfica. Mas o Sporting ganhava por 4-0 e o jogo estava no fim



Um dos golos do Sporting. Já não há salvação possível, pois Peitoto não perdoou



Jacinto substituiu Rogério, que, está fora da baliza! A jogada teve extraordinária emoção



Defesa serena de Azevedo



Rogério Contreiras, também teve coisas boas. Demonstra-o lançando-se com energia e oportunidade a esta bola. O futebol fornece-nos lances lindíssimos!

Quando se perde

Os homens, nas suas reacções, são idênticos por todo o Mundo.

Vem esta afirmação a propósito da avalanche de críticas e comentários de descrença, que inundou a imprensa desportiva francesa depois da derrota sofrida em Paris pelo grupo nacional em frente dos italianos.

A decepção do grande público, que se reflecte agora nestas apreciações pessimistas, foi tanto maior quanto é um facto que antecipadamente o linhão preparado para um êxito seguro dos seus jogadores; menosprezando o verdadeiro valor dos adversários, que há bastantes anos se não exibiam em França, e arrasada pelo entusiasmo de sucessivos resultados favoráveis anteriores, a opinião pública caiu do alto das suas ilusões e, no seu critério de julgamento, passou de um extremo a outro.

Acusa-se o seleccionador de haver errado na escolha dos jogadores; contestam-se os progressos do futebol francês; discute-se o mérito dos próprios componentes da equipa e apontam-se a alguns o caminho da reforma. Tal e qual...

Os apreciadores mais benévolo encontram para a má exibi-

ção do conjunto francês, uma desculpa ou, melhor dizendo, uma atenuante: a forte ventania que soprou durante o encontro e os colocou em situação de inferioridade ante os italianos, possuidores de muito melhor técnica no maneio individual da bola.

O presidente da federação italiana, entrevistado após o jogo, reconheceu que os franceses haviam cuidado com insistência especial dos problemas técnicos da equipa, atingindo perfeição de aplicação superior à dos seus compatriotas; mas estes possuem melhor preparação técnica individual o que os favorece sempre que sejam difíceis as condições no campo.

A propósito deste encontro, o conhecido jornalista francês Pfeiffer, pretendu estabelecer uma classificação de valores no futebol dos países latinos e escreve: «Não hesitaremos muito para designar o primeiro e o último deste torneio teórico: ofereceremos generosamente a Portugal o último lugar porque foi nitidamente batido pela França e pela Espanha e, nestas condições, não pode portanto reivindicar legitimamente melhor posição».

Reconhece a primazia da Itália e deixa em aberto o segundo lugar para França ou Espanha



A Selecção de Macau, vencedora da selecção de Hong-Kong: de esquerda para a direita: seleccionador, dr. António de Conceição, Joaquim Pacheco, Lou Hou San, Nac Tong, Ramon Má, Alexandre Mendes e Delfim Carvalho (cap.). No segundo plano: Fernando Marques, Alberto Airoso, Tiago Bederroco, Henrique Santos e Cesar Amaranite

O 7.º Macau-Hong Kong

A selecção macaísta de futebol ficou vitoriosa, fazendo parte da equipa adversária alguns seleccionados chineses

NA metrópole, onde as actividades desportivas deste continho português do Extremo Oriente são absolutamente ignoradas, pela distância que nos separa e por falta da devida reportagem, não poderíamos deixar de fazer ligar nas colunas da Revista «Stadium» a notícia sobre este notável desafio, que teve lugar no dia 29 de Março do corrente ano, e em que o grupo de Macau saiu vitorioso por 4-2.

A selecção de Macau, em boa forma, achava-se constituída pelos jogadores: Alexandre Mendes; Delfim de Carvalho, Mac Tong e Ramon Má; Lou H. n. San e Joaquim Pacheco; Fernando Marques, Alberto Airoso, Tiago Bederroco, Henrique dos Santos e Cesar Amaranite. A Selecção de Hong-Kong que era constituída por jogadores de grande fama, pois dela faziam parte: Tzan Wing; Hou Yan e Lei Wai; Gordon, Cheong Kam Hoi e Sin Pan San; Lau Cheong, Lei Ya Te-k, H. Wilett, Colloço e Lau Chan Sang.

Com a presença de Sua Ex.ª o Governador da Colónia, Comendante Albano de Oliveira, Consul de Portugal em Hong-Kong sr. dr. Eduardo Brezão, Consul da Inglaterra em Macau, sr. Hugh Rabbetts, representante da China em Macau, sr. dr. Kao Tsé Fan, e muitos individualidades desta colónia e da vizinha colónia de Hong-Kong, o desafio decorreu entusiasmadamente no meio de gerais aplausos.

Dentre os jogadores da Selecção de Hong-Kong distinguiram-se Hou Yan San, Cheong Kam Hoi, Lau Chan San, seleccionados para a representação

da China no próximo campeonato mundial de futebol. Dos jogadores de Macau, distinguiram-se Pacheco, Mac Tong, Tiago e Lou Hou San.

A arbitragem, entregue ao sr. António Amante, agradou. Assim, Macau venceu o 7.º Macau-Hong-Kong, desempatando a nosso favor o igual número de vitórias que os dois grupos possuíam. Macau conta com quatro vitórias contra três de Hong-Kong.

Com justiça se diga que Macau ganhou pela superioridade dos seus jogadores e pelo equilíbrio da Selecção feita. E tanto assim é que os dois tentos alcançados por Hong-Kong foram resultados, mais, talvez, da precipitação dos nossos jogadores que da pericia dos jogadores vencidos.

Sob o ponto de vista desportivo, Macau ocupa, sem dúvida, um lugar distinto nos terros do Império Colonial e no Extremo Oriente, onde a acção desportiva dos portugueses é absolutamente notável. O ténis, o futebol e o «ping-pong» mantêm-se por forma a não temer os mais conhecidos adversários, que aqui têm sido derrotados.

Interessante seria que se procurasse o intercâmbio desportivo entre Portugal continental e Macau, estabelecendo-se, assim, melhor aproximação entre esta colónia e a Mãe Pátria.

Assim se faz entre a vizinha colónia de Hong-Kong e a Inglaterra, onde há pouco tempo foi um team chinês tomar parte em vários jogos, merecendo da crítica resgados elogios.

José Carvalho Rego (Filho)

Educação desportiva

DA conferência pronunciada há dias no Clube Atlético de Campo de Ourique pelo nosso colaborador dr. Salazar Carreira, recordamos alguns períodos de flogrante aplicação ante a nova vaga de desordem que alastra pelos campos desportivos.

«Quando se fala na essência do desporto e nos seus fundamentos, não se abusa de um lugar comum, nem é motivo para estranheza, porque o desporto possui, na realidade, uma alma e fundamentos espirituais que o distinguem do exercício desordenado e estigmatizam os atropelos, exageros e desvirtudes que em seu nome se praticam.

A essência do desporto compreende a lealdade, o idealismo e o brio; os seus fundamentos são a disciplina, o respeito pelo adversário e pela lei, o trabalho persistente e o entusiasmo indefectível.

Tudo quanto representa violação das regras ou incitamento a proceder em contrário do seu espírito, é antagónico do desporto. São demasiado simplistas

os argumentadores que apenas assimilam do desporto o seu aspecto material, meramente físico.

Os erros imputados ao desporto não lhe pertencem, mas sim à falsa interpretação da realidade. O mal não é da ideia, é dos homens que o desvirtuam ou não estavam preparados para arcarem com as responsabilidades.

Do muito que se critica, dos factos censuráveis, dos abusos dos praticantes e das falsas atitudes da multidão, são principais culpados os dirigentes e críticos, juizes severos no castigo mas aos quais não preocupa educar. Os jogadores põem em prática, interpretando-a a seu modo, a orientação preconizada quase sempre pelos dirigentes e que se resume à intimalidade de ganhar; diz-se-lhes que vençam para auferirem determinado lucro, mas ninguém lhes inculca no ânimo que procurem em vitória pela alegria moral de a conquistar, dominando os acontecimentos e as dificuldades.

Existe na massa praticante desportiva uma percentagem elevada de culpados semi-inconscientes; muitos são os casos em que o culpado não sente prévia consciência do erro que vai cometer e actua ao sabor do instinto, sem compreender a gravidade de consequências do seu acto e o significado moral de uma atitude desleal.

S. C.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00

Cavaleiros franceses espanhóis e portugueses

disputarão este ano
o Concurso Hípico de Lisboa

O Concurso Hípico Internacional de Lisboa é, pela sua importância e categoria, o primeiro em de nossa agenda equestre.

O deste ano, como os anteriores, organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa, está sendo aguardado com justificado interesse visto que nele tomarão parte duas formidáveis equipes estrangeiras, com as quais os nossos cavaleiros irão travar uma luta muito entusiasmada.

Uma delas será espanhola — a equipa que pelo seu valor e categoria se torna imprescindível no Concurso e que todos os anos imprime um canho muito especial no certame, dada a igualdade de valores com os da equipa nacional e a forma entusiasmada como os cavaleiros do país vislham disputam todas as provas em que tomam parte.

A outra será francesa e formada pelo melhor com que a França conta neste momento — uma equipa que não terá grande diferença de valor com a que irá a Londres disputar os Jogos Olímpicos.

Há grande interesse em ver de novo os representantes franceses que há muitos anos não visitam Portugal.

Para dar luto às duas seleções estrangeiras há que contar com o valor dos nossos cavaleiros e com a boa forma dos cavalos de que dispõem, sendo de esperar paguem muito renhidas e equilibradas principalmente na «Taça das Nações», e na «Taça de Ouro do Península» que, apesar de não ligarem no programa, sabemos que serão disputadas.

O Concurso está dividido em duas partes — a nacional nos dias 8, 9 e 13 de Maio e a internacional em 15, 16, 18, 20, 22 e 23.

Na parte nacional do certame teremos as provas Inauguração, «Depósito de Remonta», «Federação Equestre Portuguesa», «Ministério da Economia», «S. Jorge», «Sorgentos» e «Sociedade Hípica Portuguesa».

Devem salientar-se as provas Ministério da Economia — o Grande Prémio Nacional — e «Depósito de Remonta», onde veremos os cavalos importados em 1946 e 1947, ainda não premiados no estrangeiro.

Na parte internacional teremos no primeiro dia a prova «Secretariado Nacional de Informação», a clássica «Omnium», que deve reunir elevado número de concorrentes.

Seguem-se-lhe, no dia imediato as provas «Ensim» e «José Beltrão», esta disputada em percurso de caça e constituindo uma

homenagem ao infortunado e valeroso cavaleiro internacional que tão tragicamente encontra a morte.

No terceiro dia disputar-se-ão as provas «Parells» e «Tarf Club» e no quarto, «Juventude» e «Direcção Geral dos Desportos», em percurso de regularidade sempre tão apreciado.

Finalmente nos dois últimos dias teremos «Diana», para senhores, «Câmara Municipal de Lisboa» — Grande Prémio — e «Taça de Honra».

É vasto o programa e não é ilusão afirmar que o seu êxito será certo e indiscutível. Muitos factores contribuirão para isso.

A S. H. P. não se retrai a despesas de organização para que esta resolte e agrade. Basta que se diga que o montante de prémios pecuniários — setenta e dois mil e cem escudos — é o melhor de todos, não contando com 14 peças ou objectos de arte, e com 149 leões.

O hipódromo, este ano bastante melhor do que anteriormente, tanto em comprimento como em largura, mereceu também dos organizadores os melhores cuidados.

Tudo se conjuga para que o êxito seja total e o Concurso Hípico de Lisboa, atinja um nível ainda superior.

Antes Teixeira

A constituição das equipas estrangeiras

A constituição das duas equipas estrangeiras que disputarão o Concurso Hípico de Lisboa é a seguinte:

Equipa Francesa — Comendantes Cavillé (chefe); de Basnel; Gadin de Vallerin; Fresson e Maapeon.

Equipa Espanhola — Tenentes coronéis Cebanillos (chefe) e Navarro e comandantes Garcia Cruz e Marcelino Gavilan.

Aspectos parciais da desmarcação

A técnica da «marcação» fez entre nós muitos maiores progressos do que a da «desmarcação» e daí aquela ter sido apontada como aspecto desfeitor, se não desvirtuante do jogo.

Reconhecemos que o jogo de defesa, sob o ponto de vista técnico e tático, atingiu em Portugal um maior desenvolvimento. Na realidade, os nossos jogadores «marcam» melhor do que «desmarcam».

Por ser mais fácil a «marcação»? Não queremos saber, por agora, se uma é mais ou menos difícil do que a outra e começemos antes por analisar a diferença que as tingue.

«Marcação» é o jogo que procura opor-se à «desmarcação», frustrando as suas tentativas, anulando-lhe os ardis e as subtilidades, fechando-lhe, em suma, as portas.

«Desmarcação» é, pelo contrário, o jogo que procura vencer a «marcação», com os seus processos, as suas astúcias, as suas simulações, a sua estratégia e também as suas leis.

Há um momento em que uma bate a outra.

Quando? Quando o ataque se antecipa à defesa ou a defesa se antecipa ao ataque.

Em defenição é isto: uma defesa rápida anulará um ataque rápido, como um ataque rápido anulará uma defesa rápida.

Mas, em boa verdade, poderá uma defesa ser tão veloz como um ataque?

Eis-nos chegados ao ponto culminante do problema.

Suponhamos os homens da defesa do clube A tão rápidos como os do ataque do clube B, ou sejam dois «back» tão velozes como os pontas, dois médios de ataque tão rápidos como os interiores e um médio-centro de velocidade igual à do avançado-centro.

Teóricamente, esta defesa já-mais se deixaria derrotar por tal ataque.

Mas poderá uma defesa manter a velocidade de um ataque?

Temos para nós, como coisa

assente, que uma pequena diferença de rapidez, determinada e influída por factores de ordem psicológica, que forçando os homens a defesa a uma limitação de movimentos, imposta pelo carácter calmo e concentrado das suas reflexões, favorecem os do ataque, impulsionados por um pensamento mais amplo e, consequentemente, mais imaginativo e audacioso, há-de levar sempre os bons ataques a baterem as boas defesas.

Com efeito, os primeiros, subjugados por uma ideia que lhes restringe a acção, não podem entregar-se às fantasias dos segundos, ainda mesmo que a já-mais tão fantasistas como eles...

Antes de mais nada, o jogador da defesa terá que *adivinhar* o que o do ataque vai fazer, e como este se lhe antecipa mentalmente, bastará para o derrotar, a dianteira de pensamento, ganha pelo homem do ataque.

O resto, a disculagem do pensamento que se antecipa ao pensamento que se presculta, — é uma questão de pernas, de velocidade de pernas...

Em futebol, a tal *pequena diferença*, chama-se antecipação — e a antecipação é a essência do jogo.

Ganhar primeiro a bola, chegar primeiro à bola, não devem ser apenas virtudes das defesas. Terão também de ser apanágio dos ataques.

As defesas, antecipam-se, — «marcam».

Os ataques, antecipam-se, — «desmarcam».

São opostas as intenções, como opostos são os movimentos.

Só a lei é a mesma. E no jogo, só se alcança a bola — pela marcação e pela desmarcação. Não há outro processo, nem outro método.

Um ataque que não se desmarca, pára e morre, diante das defesas.

Ora o futebol é, estruturalmente, um jogo de ataque.

Quanto mais se valorizar o jogo da defesa, mais precisa de valorizar-se o jogo do ataque, para a derrotar, para a bater, para tornar, em resumo, mais empolgante e mais belo o jogo.

Se nos modernos sistemas do futebol, transparece uma tendência defensiva, ela não é mais do que o reconhecimento tácito da força e do poder criador dos ataques, inesgotável e desbordante.

Conscio dessa força, servindo-a e levando para ela os fulgores da sua intuição e do seu talento, o jogador do ataque — é o génio do próprio jogo!

Adriano Peixoto

A seguir:

Questões e problemas da desmarcação.

ARCADIA O DANCING N.º 1
— DA CAPITAL —

Apresenta as super-atrações: As 10 jovens do

BALLET LALLA GASSEL

Em pleno triunfo os Principes do baile espanhol

MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA

A estonteante e escultural bailarina **MONA DORIS**

Mary Mely, Mercedes Romero, Lita-Anllel,
Conchita Perez, Mabel Valencia

Música constante com o cantor **TOSELLI**
pelas orquestras **Alejo Duque** e **ARCADIA**

Abertura às 22 horas — 1.ª parte de variedades às 24.15 horas

ANDEBOL Lisboa

EMPATOU COM Barcelona NUM JOGO EMOCIONANTE E DINÂMICO

O andebol português continua internacionalmente invicto; na difícil jornada de Barcelona, a selecção lisboeta houve-se com rara galhardia, sem um momento de desânimo, e conseguiu restabelecer nos minutos finais uma situação que parecia irremediavelmente comprometida e era, afinal, apenas a resultante da ineficácia confrangedora do remate dos seus avançados.

Foi preciso que passasse para a dianteira o médio Nunes, azugado e infatigável, para o caminho ao em-

pate, que aos nossos olhos fulgiu como uma vitória. Sem quereremos descrever o encontro, parece-nos indispensável focá-lo nas suas linhas gerais para melhor compreensão das apreciações subsequentes.

A luta manteve-se toda a primeira parte em plano de ataque e contra-ataque; as avançadas eram alternadas, mas, na generalidade, a nossa parreira de defesas Mira-Miranda, excelente sem reservas, interceptou ou barrou a maioria dos ataques catalães, ao passo que os avançados portugueses tiveram mais numerosas ocasiões de tiro livre, que pouco souberam aproveitar.

Ao começar o segundo tempo, os catalães superiorizaram-se pelo melhor trabalho de desmarcação para a frente, dos seus atacantes; assistimos, então, a fases brilhantes de passes combinados que enredavam a nossa defesa e, em resultado o marcador subiu a favor deles.

Nos dez minutos finais, com Nunes e Pimentel Saraiva a empurramos o ataque, os lisboetas empenhados com desespero no anseio de minorar a derrota e os catalães, mais fatigados do que os nossos, defendendo-se com dez homens a recuar ante o avanço dos atacantes portugueses, a vantagem foi da equipa de Lisboa, embora sempre perigosos os contra-ataques dos adversários.

Nestas condições, o empate parece-nos certo; podíamos ter ganho se os avançados rematassem convenientemente as inúmeras jogadas favoráveis que criaram. Mas não é com esse, que em desporto se explicam os acontecimentos.

Antes do encontro os catalães, dirigentes, jogadores e jornalistas estavam firmemente convictos da vitória; o público numeroso (mais de 10.000 pessoas), apaixonado e injusto para o árbitro — velhas contas a arrumar, transitados do futebol — animou quanto pôde seus jogadores, mas foi sempre carinhoso e correcto para com os portugueses. Délo ouviu as maiores ovações da tarde.

Resumindo a impressão que nos ficou, pode dizer-se que o trio defensivo e a linha média satisfizeram em absoluto; Délo e Mira excelentes, Miranda muito melhor do que o médio de ataque. Nunes, infatigável, foi o homem que animou a recuperação quando transitou para a linha avançada e Macara e Valério — melhor o segundo — mantiveram-se com firmeza na sua difícil missão.

De todos os avançados experimentados, só Pimentel Saraiva se destacou, guiando ataques, desmarcando-se e conseguindo ser quem mais vezes atirou à rede. Marreiros não aguenta ainda a hora de jogo e está longe de ser o rematador que foi; o mesmo diremos de Vicente, lento a mover-se no terreno, indeciso e incerto. Fez uma má partida. Dos restantes só Leonel merece ser citado pelo esforço dispendido; Parada não chegou a tocar na bola. Cela andou incompreensivelmente esquecido no terreno e, não soube fazer-se lembrar; Luis Neves duro dez minutos.

Os catalães possuem uma boa equipa de ataque; quebram pela linha média e o defesa comete muitas faltas, que em Portugal seriam castigados e a arbitragem espanhola consente, como, por exemplo, o ataque pelas costas ao braço rematador.

Melcon fez uma arbitragem honestíssima; discordamos do seu critério nalguns pontos, mas manteve sempre um só critério para circunstâncias análogas.

A marcação da grande penalidade contra os catalães, a um minuto do fim, mostra atenção; a falta existiu de facto, claríssima, (Nunes derrubado com um pontapé no momento do remate) e a justiça do castigo foi reconhecida pelos próprios jogadores barceloneses.

A assembleia mestra que o público dedicou no final a Melcon provou apenas que não lhe perdoavam, não ter deixado ganhar os catalães.

A impressão deixada pelo grupo de Lisboa foi excelente; a todos ouvimos elogios, enaltecendo a qualidade do nosso jogo e a superioridade técnica do andebol português. Ficamos com cartel e está à vista o Portugal-Espanha, seguramente concedido à cidade do Porto. O público catalão, tradicionalmente desportista, não poupou aplausos e, no final do encontro, não satisfeito com as palavras dispensadas à saída do terreno, esperou que os jogadores lisboetas saíssem do vestiário para os ovacionar até ao autocarro que os conduziu a Barcelona.

Em vésperas de participação no Campeonato do Mundo, para o qual defrontaremos em Poitiers, no dia 23 de Maio, a equipa da França, este encontro foi-nos muito vantajoso e trouxe preciosas indicações.

Salazar Carreira



A recepção à equipa portuguesa na Câmara Municipal; de pé, da esquerda para a direita os srs. Farré, presidente da Federação Catalã; Anibal Marques; dr. Goulart da Costa, Consul de Portugal; barão de Esponellá, tenente-alcaide; dr. Salazar Carreira e Antero Ventura



Miracle acaba de rematar entre Valério, Miranda e Nunes



Pimentel Saraiva numa jogada a meio campo, da esq. Compe, Neves, Saraiva, Julia, Riba e Marreiros

Troca de brindes. Anibal Marques, o árbitro Nules e o presidente da Federação Catalã, sr. Farré





OS INFANTIS VÃO JOGAR FUTEBOL

Alguns clubes de Lisboa preparam os seus infantis — futuros jogadores de amanhã! O nosso camarada Tavares da Silva foi encarregado de os agrupar e dirigir, pois prepara-se a visita de uma famosa equipa argentina, também constituída por infantis evidentemente. O grupo que acima apresentamos foi tirado nas Salesias, domingo de manhã, onde os pequenos jogadores deram margem à sua alegria. A seguir, observando o trabalho dos jovens, vêm-se o sr. dr. Leite Pinto, Sub-Secretário da Educação Nacional, coronel Sacramento Monteiro, dr. Octávio de Brito, dr. Facco Viana e capitão António Cardoso



O Sporting e Académica de Coimbra, finalistas de júniores

Sporting e Académica vão disputar a final de juniores, em futebol. No domingo, no Campo dos Arcos, Setúbal, o Sporting venceu o Evora por 2-0, ganhando a entrada no jogo final. Em cima e em baixo — fases animadas do desafio junto da baliza leonina



Os 94 anos da ASSOCIAÇÃO NAVAL de LISBOA



A Associação Naval de Lisboa comemorou recentemente os 94 anos da sua fundação. Clube de honrosas tradições, fundado há perto de um século, vê tremular orgulhosamente, no mastro do seu posto náutico, a bandeira que o tem conduzido através de vitórias sem conta. A Associação Naval, com uma obra esforçadíssima no remo português é bem digna de louvor e que vários desportistas lhe significaram por ocasião do seu aniversário. E entre todos, evidentemente, alguns nomes de velhos tempos que deixamos retratados: Edgar Cruz, Mário Pereira, Mendo Saraiva, Francisco Duarte, tenente-coronel Pereira Dias e Manuel Alonso



CICLISMO

Disputou-se no domingo a última prova velocipédica do campeonato de Lisboa, que ficou para João Lourenço. Entretanto, o vencedor da última corrida foi João Rebelo, seguido de Júlio Mourão; Império dos Santos chegou em 4.º lugar. A equipa do Beotica, que apresentamos ao lado, denunciou poder e preparação

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

ATLETISMO

Jean Arifon em crise

O jovem campeão e recordista francês de 400 metros (barreiras) Jean C. Arifon, um dos mais qualificados pretendentes ao título olímpico nessa prova, está em risco de não participar no torneio. Recentemente sofreu de uma entorse num pé e as radiografias revelaram a fractura do osso escafoide.

Os médicos consultados afirmam que terá de ficar em repouso mais de um mês e não garante que possa exercitar-se tão cedo!

FUTEBOL

Em Inglaterra

AVIZINHA-SE o termo do Campeonato da Liga, virtualmente ganho pelo Arsenal F. Clube, e a luta pelo primeiro lugar na 1.ª Divisão cedeu o passo a outras, mais pungentes: as descidas e subidas divisionárias, que se travam entre os dois últimos classificados de cada agrupamento e os dois primeiros do agrupamento seguinte.

Newcastle avançou mais um passo para o ascenso à 1.ª Divisão, de parceria com o Birmingham, quando derrotou o Fulham por 1 bola a zero, a meio da semana, no St. James Park.

O desafio entre os «scarvoeiros» e Sheffield Wednesday, que vai a 2 pontos escassos, ditará a sorte de Newcastle e, pelo mesmo motivo, o destino dos «cutileiros».

Birmingham está fora de causa, com 3 pontos de vantagem e um desafio a haver.

Para o lugar dos promovidos irão o Grimsby e, quase pela certa, o reputado Blackburn Rovers, que lutou desesperadamente no terreno do Aston Villa para se salvar e acabou batido por estes (3-2). O Charlton e o Sunderland parece que escapam, pois ambos conseguiram triunfar, arrancando dois preciosos pontos, à custa do Derby County e do Burnley.

Da 2.ª para a 3.ª Divisão, o Millwall e Doncaster estão condenados já. Para os seus lugares continua acesa a disputa entre Queens Park Rangers (victorioso por 1-0 sobre o Bournemouth, depois de um match cheio de nervosismo...) e o mesmo Bournemouth, embora remotas, as probabilidades deste último ainda subsistem.

Em 50 anos de existência é a primeira vez que o Queen's tem esta magnífica oportunidade.

O outro clube a promover será da zona Norle, onde Rotherham e Lincoln City têm iguais probabilidades, distanciados um do outro por um escasso ponto.

A selecção da Liga Inglesa enfrentou a da Liga Irlandesa, em Preston, e derrotou-a por 4 a zero. No intervalo o avanço dos primeiros era já de três bolas; Alberto Stubbins perdeu pois penalities, caso contrário o desfecho teria sido mais conclusivo do que foi.

Na América do Sul

COM uma categórica vitória por 4 bolas a 2, terminou o segundo e último desafio que travaram as selecções brasileira e uruguaia para disputa da Taça Rio

NOTA DA SEMANA

OS grandes homens têm as suas pequenas, e grandes, fraquezas. Uns escondem-nas com avida e curiosidade dos seus inimigos, sempre prontos a adivinhá-las e explorá-las; outros exibem-nas com desplane — temos dizer, com requinte — que choca a sensibilidade do espectador menos preparado.

Não é a primeira vez que os juízos póstumos, de grandes figuras da política ou da ciência, dão uma nota triste sobre a aureola das suas personalidades históricas consagradas. Procurando denegrir os que foram contemporâneos e rivais, rebatam-se a si mesmo, inadveridamente.

Está a suceder outrolanto ao grande jogador de ténis «Big Bill» Tilden, veterano monarca da raquete, considerado urbi et orbe como autêntica figura simbólica desta modalidade desportiva. Tilden saiu, há poucas semanas, de uma penitenciária californiana, onde jazeu oito meses enclausurado, por motivo de um penoso negócio de maus costumes.

Não é aqui lugar para discutir a justiça ou a injúria do tribunal. O importante, consiste no liro que premeditou e escreveu durante o tempo de clausura, intitulado My Story, no qual expõe a sua opinião, nua e crua, sobre os grandes nomes do ténis contemporâneo.

Assim, René Lacoste, um dos três mosqueiros da equipa de França (e que tão elogiosamente o incensa nos seus livros) não passa de um pobre sapanha-bolas, lúgubre e monótono como um cipreste; Borotra é um «cabotino» e um solitário astucioso; Don. Budge um jogador sem subtilezas, nem finura, mas dotado de um golpe imparável. Só Bobby Riggs se salva, na enxada de tédio e desespero.

Sobre as praticantes femininas Tilden não é mais generoso. A falecida Suzana Lenglen pareceu-lhe uma figura entre prima donna e péripatética e Helen Wills julga-a fria, egocêntrica e desprovida de sex-appeal.

E' claro, depois da condenação de Tilden fica-se sabendo que detestava o sex-fraco, tal como o famoso barão Von Cramm, e as suas opiniões — neste particular, pelo menos — são suspensas.

Infelizmente, os grandes homens têm as suas pequenas e grandes fraquezas, mas deviam continuar a esconder-las dos olhos de profanos, em vez de as pôr ao sol. Big Bill Tilden foi um notável, admirável e incomparável campeão de ténis. Para que se aventurou, agora, a escrever uma obra sem relucências, quando o mais pesado dos silêncios seria o mais generoso favor do Destino sobre as suas próprias faltas? — R. B.

TENIS

O desafio França-Estados Unidos

RENOVANDO uma competição já tradicional, inaugurada em 1926, e interrompida em 1934,

Branco, No primeiro, tinha-se produzido um empate, em território brasileiro, marcando-se uma bola de cada lado.

Este desafio de desquite travou-se no Estádio Centenário, de Montevideo, sendo presenciado por mais de 50.000 pessoas. O primeiro tento marcou-se após 7 minutos de jogo e o segundo ao 11.º. Em seguida, ao 17.º, o brasileiro Canotinho fez o primeiro gol da sua equipa e com ele o resultado da 1.ª parte.

A receita foi de 25.809 pesos (ouro).

efectuou-se o desafio França-Estados Unidos (lista coberta) para disputa da Taça Internacional Challenge.

Presenciaram o encontro 1.200 espectadores. Do lado francês, apresentou-se o duo Jean Borotra e Marcel Bernard; do lado americano estavam William Talbert e Frank Shields. Os desafios singulares foram ganhos pelos jogadores americanos que na última ronda bateram respectivamente Bernard, por 8/6, 3/6 e 6/3, e Borotra, por 9/7 e 8/6. O encontro de pares coube aos franceses por 3/6, 6/3 e 7/5 mas não alterou o resultado do «match».

Até hoje os americanos obtiveram 4 triunfos e a França, um. A taça ficou definitivamente na posse dos Estados Unidos.

BOXE

Beau Jack ainda em foco

EM Montreal (Canadá), o negro americano Beau Jack, ex-campeão do mundo de leve, obteve um escasso triunfo por pontos sobre o titular canadense Johnny Greco. A decisão foi-lhe conferida por pontos.

Graziano contra Zale

NO Estádio de Newark, cerca de Nova York, vão defrontar-se pela terceira vez o veterano pugilista Tony Zale e o campeão dos médios, actualmente suspenso, Rocky Graziano. O vencedor deste match desforra, segundo se diz com furos de verdade, jogará em Setembro contra Marcel Cerdan.

O nosso conhecido marroquino encontra-se em Fez (Norte de África) em tratamento às mãos, que sofrem de reumatismo, nas termas de Moulay Yacoub.

Gino Buonvino venceu mais um

O peso-pesado italiano, Gino Buonvino, apresentou-se em Newburgo contra um jovem de Bayonne, chamado Cliff Koerke, derrotando-o por pontos no fim dos 8 assaltos.

Outra fatalidade no ringue!

UM jovem pugilista de 17 anos, que recentemente deixara de ser amador, Mickey Markoy, foi batido por fora de combate, ao 6.º assalto, não recuperando os sentidos. Conduzido ao hospital faleceu no dia seguinte. O seu adversário, Jim Simpson não foi preso por se averiguar a sua inocência. Mais uma vítima a juntar à lista macabra.

Europa, 4-E. Unidos, 4

COM este resultado terminou o desafio entre os melhores amadores europeus e os representantes dos Estados Unidos. O «match» efectuou-se em Chicago e teve uma assistência de 20.000 espectadores.

VAMOS VER JOGAR OS CAMPEÕES DE INGLATERRA

Graças ao «Século», poderão os desportistas portuenses apreciar no dia 6 de Maio, no Estádio do Itma, a famosa equipa do Arsenal de Londres, virtualmente campeão de Inglaterra da época corrente. Oxalá não surja complicação que evite o prazer dos portuenses assistirem ao grande jogo.

Foi escolhido, para adversário do Arsenal de Londres, como era de esperar, a equipa do F. C. do Porto. Façamos também votos pelo seu bom comportamento na frente de um adversário tão categorizado como o Arsenal.

JOGADORES QUE JÁ SE NÃO USAM?

Depois do desafio F. C. do Porto-Valência, ouvimos algumas opiniões com espírito. Um portuense, desiludido com a exibição, com a exibição e o resultado do jogo, disse-nos:

— O Porto não podia ganhar. Tem jogadores que já se não usam!

A afirmação perturbou-nos. Quereria o desportista aborrecido referir-se aos mais idosos? Fizemos a observação, e a resposta veio pronta:

— Nada, não faço só referência aos «velhos». Quero dizer, apenas, que enquanto alguns trabalham e se esforçam, outros estão no campo só para aproveitar uma ou outra «aberta». Isso já se não usa. E' preciso quem «faça, de facto, parte da equipa!»

A CATEGORIA DO QUEEI EM PATINS

No dia 8 de Maio jogou-se nesta cidade o Norte-Sul em óquei em patins. E nessa altura, evidentemente, prestam os portuenses homenagem ao grupo campeão do Mundo da modalidade. Estão preparadas festas de homenagem aos visitantes, e entre elas um almoço em Paço do Rei, um «Porto de Honra» em Espinho e a entrega de vários prémios.

Já não há bilhetes para o jogo, marcado para o Palácio de Cristal. Isto dá-nos conta da simpatia que o público da capital do Norte tem já pelo óquei em patins. Lamentamos que apenas o Infante de Sagres, Académico, Académica de Espinho e pouco mais o pratiquem.

TEREMOS APENAS FERNANDO MOREIRA NO CICLISMO?

As provas de ciclismo não tem chamado muitos praticantes à estrada. E alguns, ou quase todos, não tem demonstrado grande preparação. Fernando Moreira, numa das últimas corridas, desembarracou-se como quis de todos os adversários, chegando à meta com avanço considerável.

O popular corredor do F. C. do Porto, embora não esteja no melhor da sua forma, possui categoria absoluta e é muito capaz de se impor como nos demais anos.

na capital do NORTE

Dirigentes de categoria

Há bons e maus dirigentes — sem dúvida alguma. Nós, como pessoa que anda no jornalismo, apreciamos muitíssimo os desportistas que dirigem sem arrogância, mas inteligentemente, com dignidade.

De quando em vez aparece o dirigente que procura dominar à custa de umas tantas qualidades: — a qualidade-dinheiro ou a qualidade-oração. São muitas vezes admiráveis, principalmente quando procuram servir o clube, mais o clube que o seu nome. Mas se as coisas se passam ao contrário — adeus benefícios. Então, é muito melhor o dirigente pobre, o que trabalha sempre de olhos postos na sua colectividade.

Felizmente, temos no Porto elementos capazes de cumprir a sua missão, — recrutados em qualquer dos campos. Bem situados, não abusam do seu poder; modestos, trabalham pelo progresso da causa desportiva. Pode aparecer uma ou outra excepção. Mas o bom dirigente, sensato e inteligente, conhece-se à distância.

Aplaudimo-lo e desejamo-lo.

Um acto de posse concorrido

NA última quinta-feira tomaram posse os novos corpos gerentes da A. F. do Porto. O acto, por motivos especiais, teve o melhor significado. Referimo-nos há dias a uma sessão de desfronco ao engenheiro Barros Moara, e, por isso mesmo, parece oportuno transmitir de maneira simpática como os clubes se reúnem em volta da bandeira da A. F. do Porto.

Estiveram presentes algumas ligaras de categoria no meio desportivo portuense:

João de Brito, Alberto Brito, Orlando de Sousa, Manoel Monteiro, Reinaldo Torres, capitão António Costa, José Damas, Domingos Carneiro, Elias Lopes Rodrigues, Ramiro Rocha, António Correia, Alípio Soares Pereira Dias, Germano Falcão, Albino Ferreira Daque, dr. José Ribeiro, dr. Artur Anselmo e outros.

Aberta a sessão, o sr. João Silva expôs os motivos por que só então se realizava aquele acto. Referiu-se a seguir, à personalidade do sr. eng. Barros Moara e à sua obra, na gerência da primeira associação desportiva do Norte do País.

Terminado o seu jadicioso improviso, o chefe da secretaria leu o acto de posse e vário expediente, entre o qual um ofício do Académico, a justificar a falta do sr. José Grandarella; do sr. Mário de Carvalho, delegado da Direcção Geral dos Desportos; do sr. Domingos Santos, a justificar a sua falta; e do sr. Ma-

nuel Carlos Horta, a comunicar que não aceitava o cargo de membro do Conselho Técnico.

Falou depois o sr. dr. José Ribeiro, em representação do Leixões, que saudou o sr. eng. Barros Moara, referindo-se a uma atitude que procurava atingir-lo.

A seguir, o sr. Alberto Brito, delegado do F. C. do Porto e antigo presidente da Associação, afirmou que o seu clube o incumbira de uma missão muito grata — assistir aquele acto de posse de um seu associado. E referindo-se ao trabalho probo dos srs. eng. Barros Moara, José Lourenço e Fortunato de Castro, cujo obra, disse, tem sido magnífica para a vida do Futebol portuense, fez votos pelo mais completo êxito da gerência que ia ser empossada.

O sr. dr. Artur Anselmo, como delegado do Salgueiros, disse ter a certeza que os novos dirigentes da A. F. do Porto iam triunfar — e pronunciou brilhantíssima oração, referindo-se aos dotes de prudência, critério e inteligência do sr. eng. Barros Moara.

Por último, aquele dirigente agradeceu as palavras de louvor de todos os oradores, garantindo que procuraria apresentar a melhor representação portuense no Campeonato Nacional da II Divisão e historiar a actividade da A. F. do Porto na passada gerência.

Ao encerrar a sessão, o sr. João Silva afirmou ter também a certeza do êxito dos novos dirigentes.

Curiosidades...

O último jogo com o Vitória, realizado na 4.ª feira por causa do Porto-Valência, também não agradou, embora os portuenses ganhassem por 5-2.

♦♦ A receita do Porto-Valência não atingiu números agradáveis.

♦♦ Passarin, nas suas entrevistas, teve um «piadão». Aproveitou a vitória sobre um Porto em péssima tarde para desfazer no sistema normalmente seguido pelos clubes portugueses. Talvez Passarin não tenha pensado da mesma maneira quando o seu clube perdeu em Mestalla, ou quando «viu jogar» o Vasco da Gama no Estádio Nacional...

♦♦ Também não temos dúvidas em afirmar que o Valência sofreria rude golpe em luta com outra equipa portuguesa em tarde de maior acerto (em relação ao que fez o F. C. Porto).

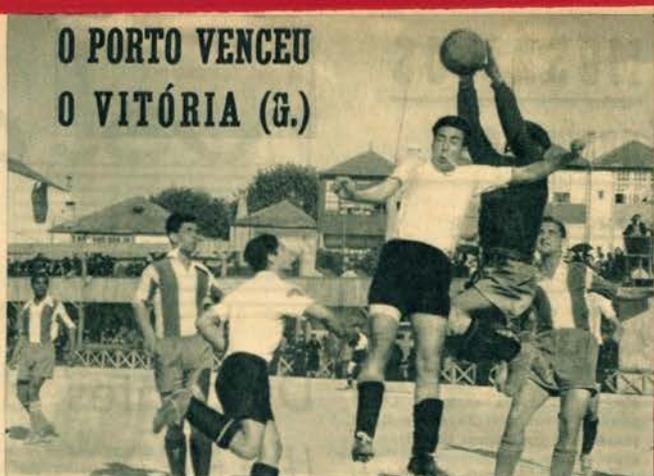
♦♦ Comentaram-se no Porto as queixas do Sporting, expressas em assembleia geral. Lamenta-se o castigo de Travaços e a falta de inquérito a casos passados com o Boavista; o Porto também continua à espera da revisão a casos passados no Algarve, de que foi vítima a equipa e o jogador Carvalho!...

♦♦ E quanto a árbitros — não sabemos quem tenha menos sorte. O mal é geral...

♦♦ Ainda nenhum jogador do F. C. P. compareceu a treino da selecção nacional. Há forte corrente contra estas deslocações, pois tem servido para uma pesca desenfreada. Os clubes precisam de garantias e os dirigentes não os concedem!



A luta entre portuenses e vimaranenses foi energética. Duas fases do jogo: — à esquerda, um ataque de Franklin, que Ferreira evitou; à direita, — defesa segura de Barrigana



O PORTO VENCEU O VITÓRIA (G.)

Vitória bracarense

O ATLÉTICO passou em Coimbra

Uma defesa de Prates, novel guarda-rede académico



Adriano continua a fornecer-nos magníficos trabalhos. Hoje pode ver-se Mário, do Sporting de Braga — um elemento que se tem revelado ultimamente



Prates, que se está tornando seguro, defende com aplicação, tornando inútil a ofensiva atlética



Em cima, uma defesa do guarda-rede elvens, oportunamente apertado por Mário; em baixo os alentejanos tentam envolver a defesa minhota

OQUEI EM PATINS O PAÇO DE ARCOS ganhou a Taça de Honra



Os avançados alcantarenses tiveram as suas dificuldades em Coimbra. A defesa académica nem sempre lhe deixou o campo livre



O grupo do Paço de Arcos, que triunfou na «Taça de Honra» de Lisboa em quei em patins